

Ana Carolina Almeida Santos Nunes

Candidata à vaga temática Mobilidade a Pé

Carta de intenções

São Paulo passa por uma fase de revisão dos seus conceitos, o que inclui reposicionar a mobilidade urbana, centrando-a nas pessoas. O CMTT é um espaço de diálogo essencial a essa reconstrução de visão, onde os segmentos da cidade mais excluídos e vulneráveis no trânsito podem ter uma voz e fazer o contraponto aos projetos de cidade ainda centrados nos motores.

Acreditamos que a prioridade total à mobilidade ativa e aos meios de transporte públicos e coletivos na cidade, conforme dita a Política Nacional de Mobilidade Urbana, é um caminho imprescindível para uma cidade mais democrática, acessível, saudável e com qualidade de vida.

Como representante da mobilidade a pé no CMTT, pretendo defender as seguintes ações:

- Adoção da Visão Zero, que busca criar ambientes seguros de locomoção e reduzir ao máximo as mortes no trânsito;
- Reconhecimento da mobilidade a pé como modo de locomoção;
- Planejamento da rede de infraestrutura de mobilidade a pé;
- Pesquisas específicas voltadas aos deslocamentos ativos na cidade;
- Acessibilidade universal em todo o sistema de transporte da cidade, incluindo os transportes ativos;
- Implantação de programas de requalificação viária em calçadas e travessias com alto fluxo de pessoas a pé;
- Ações contundentes de enfrentamento ao assédio sexual no espaço público e ônibus da cidade;
- Consolidação e ampliação dos poderes da sociedade civil no Conselho Municipal de Transporte e Trânsito (CMTT);
- Fortalecimento do papel da Câmara Temática de Mobilidade a Pé e Câmara Temática de Bicicleta;
- Criação da Câmara Temática de Transporte Coletivo no CMTT;
- Criação e fortalecimento de Grupos de Trabalho de Mobilidade Urbana nos Conselhos Participativos das subprefeituras;
- Ampliação os canais de comunicação entre a população e os órgãos municipais responsáveis pela mobilidade urbana de São Paulo (SMT, CET, SPTrans e GCM);
- Busca do diálogo com os órgãos estaduais que atuam na mobilidade urbana na capital para que não haja dissonância nas ações tomadas entre os diferentes entes federativos;
- Inclusão efetiva de mulheres nos espaços de discussão e planejamento de políticas públicas de transporte do município.